

# Manufactures Hanover também eleva a 'prime'

## NOVA YORK —

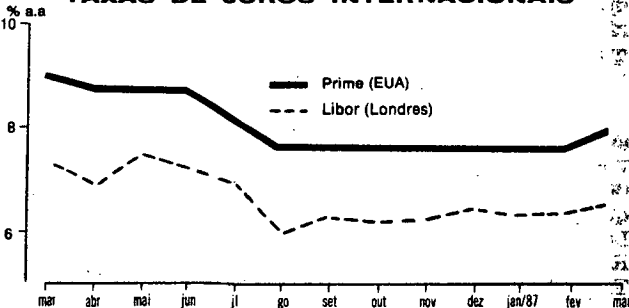
Um dia após o Citibank, o maior banco norte-americano, e o Chase Manhattan Bank (terceira instituição) terem elevado a **prime rate** de 7,5% para 7,75% — o primeiro aumento desde 1984 —, o Manufactures Hanover Corp., quinto

maior banco dos EUA, adotou a mesma medida. Os aumentos surpreenderam analistas do mercado financeiro e provocaram uma baixa de 28 pontos no índice Dow Jones, da Bolsa de Valores de Nova York.

A **prime rate** situava-se na cifra de 7,5% desde agosto do ano passado. Anteriormente, estava cotada em 8%, enquanto em 1984 chegou a custar 13%. Mas se o aumento da **prime** provocou queda no mercado de ações, fez com que o dólar recuperasse 1% de seu valor frente a todas as moedas mais fortes.

John Maloney, do Citibank, afirmou que este aumento no valor da **prime** terá pouco reflexo sobre a dívida dos países da América Latina, explicando que a maioria deles utiliza outra taxa, a **libor** para fixar os juros dos empréstimos. Porém, essa informação não foi confirmada por um porta-voz do Chase, que admitiu que o aumento da **prime** afetará alguns países devedores da América Latina. Os analistas crêem que a decisão dos três bancos será seguida pelo resto da comunidade bancária dos EUA, enquanto porta-vozes do Citi e do Chase afirmaram que o au-

## TAXAS DE JUROS INTERNACIONAIS



mento foi em virtude da "tendência do mercado".

Mas há outras explicações para a repentina alta da **prime**. Segundo alguns empresários brasileiros, que mantiveram contatos com bancos norte-americanos ontem à tarde, está ocorrendo uma forte demanda por crédito de consumo e o governo dos Estados Unidos pretende reduzir o **spread** dos bancos nessas operações. Assim, a alta da **prime** estaria antecipando e compensando as futuras perdas de rentabilidade devidas à medida que seria tomada brevemente. A outra interpretação é de que a alta da **prime** visa conter a queda do dólar. Aparentemente, isso surtiu efeito, pois a moeda norte-americana recuperou-se ontem nos principais centros financeiros, fechando em 146,9 ienes em Tóquio e em 1,8188 marcos em Frankfurt, atingindo 6,05 francos em Paris. As mesmas fontes indicaram que não há fatores macroeconômicos que justifiquem a elevação da **prime** por enquanto. Essa alta foi acompanhada ontem pela **libor**, que também aumentou 0,25%, chegando a 6,75%. Tradicionalmente, as duas taxas caminham juntas, mas a tendência de uma alta mais firme ainda carece de confirmação.